

A tendência atual no sistema administrativo, que é a de cooperação, deixando as repartições de funcionarem, como o faziam antigamente, como organismos estanques, fechados nos seus problemas, e no seu exclusivismo, será grandemente beneficiada pelas atividades da Associação dos Servidores Cívicos.

Além disso, no seio da novel instituição, cada indivíduo será convidado a dar a sua contribuição pessoal. Os poetas darão a sua poesia. Os músicos, a sua música. Os pintores, as suas cores. Os educadores, as suas aquisições pedagógicas. E assim, todos os representantes, dentro do funcionalismo, dos múltiplos ramos do labor humano. E todos sabem que o corpo de servidores públicos dispõe de elementos de primeira ordem em todos os setores, o que desde logo faz prever o êxito das realizações dos seus diversos departamentos”.

#### UM NOME QUE É UMA GARANTIA

Encerrando o seu depoimento, o Dr. João Carlos Vital referiu-se elogiosamente aos seus companheiros de diretoria,

expressando o júbilo que sentia em dirigir no seu início os destinos da sociedade :

— “Estamos certos de que a Associação dos Servidores Cívicos do Brasil prestará reais serviços à classe. Uma garantia para a fiel execução do seu belo programa é o nome que está à sua frente, como Presidente de Honra, o doutor Luiz Simões Lopes.

Todos os que acompanham a vida pública dêsse ilustre patricio conhecem a capacidade realizadora, que é o traço marcante da sua personalidade. E a Associação é uma idéia cara ao seu espírito, uma forma com a qual o Dr. Luiz Simões Lopes conta, para testemunhar ao funcionalismo brasileiro a sua simpatia e o seu desvelo. Podemos estar certos de que a instituição que ora começa a existir será uma obra a ser olhada com admiração pelos que vierem depois.

Recebendo com justo orgulho o lugar de presidente, ao lado dos meus ilustres companheiros, todos nomes de real prestígio dentro da classe, darei uma colaboração plena de entusiasmo, não poupando esforços para que as atividades da nossa organização tenham o mais auspicioso dos inícios”.

## ***A instalação do D. S. P. da Baía***

### *A posse do novo diretor*

Em seu número anterior, a *Revista do Serviço Público* focalizou a reforma do Departamento do Serviço Público do Estado da Baía, levada a efeito por uma comissão de servidores do D.A.S.P. designados especialmente para tal fim, por solicitação do Sr. General Renato Onofre Pinto Aleixo, interventor federal naquela unidade federativa. Notificou-se então que fôra nomeado para o cargo de diretor do órgão reorganizado o Sr. Osvaldo Pinto Magalhães, funcionário federal pôsto à disposição do governo estadual. Notificou-se também que o Presidente do D.A.S.P., especialmente convidado pelo interventor federal para assistir à solenidade de instalação do D.S.P., designara como seu representante o Sr. Moacir Briggs, diretor da Divisão de Organização e Coordenação e seu substituto eventual.

A posse do Sr. Osvaldo Pinto Magalhães realizou-se às 16 horas do dia 22 de maio último, no Palácio Rio Branco, sede do governo estadual. A cerimônia foi presidida pelo Interventor Federal e contou com a presença, além do representante do D.A.S.P., do Presidente e demais membros do Conselho Administrativo, dos Secretários do Estado, de diretores de serviços, de outras altas autoridades cívicas e militares e de grande número de funcionários.

Dando posse ao novo diretor do D.S.P., o senhor General Pinto Aleixo, falando de improviso, salientou os motivos e o alcance da remodelação que acabava de ser levada a efeito no organismo administrativo do Estado, referindo-se à cooperação do D.A.S.P., a cujo Presidente agradeceu o haver facilitado a realização desse empreendimento, assim como a presença de seu representante à solenidade. Do discurso do Interventor baiano destacamos o seguinte trecho :

“Podemos já antever as perspectivas grandiosas da ocasião em que as Secretarias empregarem as suas atividades exclusivamente nos fins para que foram criadas. Estou certo de que o funcionalismo será beneficiado. Ele vinha sofrendo, curvado ao peso das maiores injustiças, inteiramente abandonado, recrutado por pistolões e promovido por cartas de recomendação. Pode-se imaginar o recalque dessa gente, que tem brio e nada pede, tem dignidade e possui chefes que muitas vezes não estão à altura de o serem. Certamente normas rigorosas estão traçadas para a admissão, e elas trarão uma atmosfera de colaboração, pois o funcionalismo verá os seus direitos respeitados e a escolha para os cargos recair nos mais capazes”.

Após a assinatura do termo de posse pelo novo diretor do D.S.P., fez uso da palavra o represen-



*Um aspecto da posse do novo diretor do D.S.P. da Baía*

tante do D.A.S.P., Sr. Moacir Briggs, cujo discurso foi o seguinte :

“Exmo. Sr. General Interventor  
Exmo. Sr. Presidente do Conselho Administrativo  
Senhores Membros do Governo  
Minhas Senhoras  
Meus Senhores

E' com imenso prazer e legítimo orgulho que aqui me encontro, no desempenho da honrosa missão de representar o Departamento Administrativo do Serviço Público, neste momento de festa para os servidores públicos baianos, momento que, por certo, perdurará, como um marco expressivo, na história da reorganização dos serviços estaduais.

E esta solenidade é tanto mais expressiva quanto ela não representa, apenas, uma brilhante etapa do programa administrativo do Governo Estadual, senão que, de outro lado, vincula, por mais um laço, êste grande Estado da Federação à extraordinária obra de unidade nacional, decididamente encetada e levada avante pelo Presidente Getulio Vargas.

Realmente, aquela unidade não se traduz só na comunidade da língua, dos costumes, das instituições políticas e dos sentimentos religiosos. Para melhor consolidá-la, mister se faz que, àqueles fatores, se junte êste outro, da harmonia e coordenação dos princípios que norteiam a política administrativa dos serviços públicos. Para que o funcionamento do amplo mecanismo da administração do país se desenvolva na consonância dos princípios de eficiência e moralidade —

que atendem, em última análise, aos interesses da coletividade nacional — é necessário que os organismos menores da Federação se entrossem nas mesmas diretrizes emanadas da peça mestra, que é a administração federal.

Verdade que o caminho a percorrer é longo e que as dificuldades a vencer não são pequenas. Todo empreendimento de reorganização e contrôlo exige trabalho paciente e constante, conquistando opiniões, vencendo resistências, para que a obra de renovação seja compreendida e aceita.

A reforma administrativa federal, sendo hoje uma realidade vitoriosa, representa, no entretanto, quasi oito anos de uma luta contínua em que, se grandes foram os obstáculos a transpor, menores não foram os esforços e a dedicação dos seus iniciadores e continuadores. Os sacrifícios estão fartamente compensados pelos resultados já hoje indiscutíveis, e a alegria dos responsáveis pela sua direção é tanto maior quanto as diretrizes da reorganização administrativa federal se vão projetando, paulatina mas firmemente, nos Estados da Federação.

Se toda reforma, para ser compreendida, aceita e executada não deve ser imposta, e sim acolhida espontaneamente, claro que ao D.A.S.P. cumpre sempre aguardar, nos setores estaduais, o chamamento dos respectivos responsáveis. E é por isso que, em todos os casos de reorganização administrativa estadual, a sua atividade de colaboração tem sido invariavelmente condicionada a uma solicitação que já exprime, de si, uma compreensão de sua obra e uma aceitação de seus princípios.

E, quando o Sr. Interventor Federal neste Estado, revelando uma louvável compreensão de que as crescentes incumbências do Estado Moderno só podem ser entregues a uma máquina administrativa eficiente, solicitou a colabo-